

GAZETA DA  
PARAHYBA

01 DE MAIO  
DE 1889

# GAZETA DA PARANHYBA

## FOLHA DIARIA

ANNO II.	REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA	PARANHYBA DO NORTE	ASSIGNATURAS	N.º 284
	RUA DA MISERICORDIA N.º 9 A.	QUARTA-FEIRA 1 DE MAIO DE 1889	CAPITAL.—Por mez. .... 45000	
	Avulso do dia..... 60 rs. Do dia anterior..... 100 rs.		INTERIOR E PROVINCIAS.—Anno..... 145000 Sem. .... 85000—Trim. .... 45000	

Tiragem 800 exemplares

### O ANNO POLITICO

(1888)

I

OS TRES IMPERADORES  
(Continuação)

E toda a intriga se tecia em volta do imperador cuspiendo a vida nos farrapos ensanguentados da larynge roida pelo cancro. E toda essa intriga tinha como fundo a philantropia que levava o imperador a assignar a amnistia para os crimes politicos na Alsacia-Lorena; que fazia correr o boato de uma retrocessão d'essas provincias á França; que no interior animava os liberaes com esperanças de governo representativo puro; e que no exterior, separando-se da Russia, abraçando-se á Inglaterra, e tornando assim infalivel a guerra no Oriente, provavel no Occidente, onde o *boulangerismo* agitava a França, preparava talvez á Allemanha, com a politica de abstenção á ingleza, uma ruina a breve prazo.

De S. Remo passava para Charlottenburgo a acção de uma tragedia digna de Shakspere. O imperador agonisa. Os medicos raagam-lhe a garganta, extravasam-lhe o pús nos pulmões. O enfermo suffoca. Morrerá do cancro? Morrerá das barbaridades dos Dulcamaras e a cabeceira a imperatriz Victoria, nobre, varonil como saxonia, teimosa como ingleza, sentimental e representativa filha do irreprehensivel Consorte, modelo dos reis liberaes, chora a sorte do esposo que, dia a dia, pouco a pouco, vai morrendo roído pelo cancro que lhe matou a filha.

Fallam apenas os olhos. E os olhos da imperatriz voltam-se para a filha que aos pés do leito, em lagrimas de paixão e de amargura, vê com a vida do pai fugir-lhe a esperança de um futuro dourado de amor. E vão da filha para o fundo da scena, onde se desenha crepusculosamente a face dura do chanceller, como a imagem da moura antiga, entre as legiões de cossacos passando a ameaçadores, e os turbilhões de gaulezes arrancando do seu pedestal a estatua victoriosa da Germania. E repellido com o gesto a sombra fatidica do chanceller, varrendo da vista as apparicões funestas... quando inclina outra vez os olhos para o imperador estendido no seu leito, vê que elle morreu já. Toda a força ingleza do seu character, toda a intelligencia do seu espirito, e todo o amor do seu coração, estavam reduzidos a Nada, no instante em que a morte fria pousava em cheio a sua mão sobre a fronte de Frederico III.

Levava sete annos pelos campos de batalhas, desde 1864 até 1871, setenta annos que lhe covaram de gloria o seu negro capacete de ferro e lhe douraram a espada com os clarões rutilos dos triumphos. E depois? Depois levou dezeseis annos a esperar o throno com o pensamento embrenhado n'uma idéa boa, simples, mas chimerica: o liberalismo. Seria elle que faria uma Allemanha ingleza, depois de seu pai ter feito o imperio sonhado por Frederico I, talvez entrevisto pelos eleitores quando levantavam o pendão da Reforma contra o austriaco.

Não teve tempo de se desenganar. Descou a cova com a sua illusão. Também n'isso foi feliz, como o foi no longo soffrimento que é a escola da virtude, como o foi no encanto da familia que é a verdadeira poesia da vida. Morreu com sessenta annos, não morreu de idade, pois n'essas raças athleticas do norte vi-

ve-se largo tempo. Durou porem bastante para sentir a melancolia da existencia, e o nada das suas chimeras fugazes.

Este episodio do reinado somnambulo de Frederico III, sonho romantico intercalado na historia, serviu de dous modos: serviu para mostrar á Allemanha imperial os perigos de uma occidentalisação, e para mostrar ao mundo o exemplo bello de um justo. Porque se illude quem imaginar que a justiça póde governar os homens, e uma das honras do nosso tempo terá sido essa illusão generosa. Os homens governam-se com a força ou com a manha.

Lancemos pois desfolhada sobre o tumulo de Frederico III a flor allemã do *serjiss mein nicht*, a flor romantica das illusões generosas e boas, que a virtude nos homens, embora não sirva para o imperio, serve, servirá sempre, para conservar a chammada piedade augusta.

Fechou-se a campaa, levantou-se o throno de Guilherme II. E' um rapaz. Nascido em 1859, casou em 1881 com uma princeza allemã de outra raça do imperio: a do Sleswig-Holstein, cruzada de sangue scandinavo. Trinta annos como o esposo, a idade não pôe uma desarmonia no throno. Allemã como elle, Augustemburgo e Hohenzollern, a differença de sangue e de educação não estabelece contraste.

O novo imperio desde logo se delinhiu como prusso, anti-inglez, procurando obter outra vez as boas graças da Russia que a anglomania de Frederico III alheiará. O poder de Bismark, oscillante de março a julho, restabeleceu-se absoluto. O novo imperador e o seu pupillo.

Mais de uma vez se tem proposto o parallelo de Cavour e de Bismark, da unificação italiana e da unificação allemã, dando as palmas de preferença a Cavour e á Italia que soberam dissolver o Piemonte no grande corpo italiano, enquanto Bismark apenas soube impor á Allemanha de um modo irreito e confuso, o dominio da Prussia.

A verdade é que o chanceller principiou por um plano de constituição homoganea do imperio, apoiando-se no partido nacional-liberal para destruir o particularismo e as seitas religiosas, como Richelieu fizera, dando á França a unidade na monarchia. Bismark pensou em dar á Allemanha com o cesarismo revolucionario prussiano, assente sobre os alicerces democraticos da liberdade religiosa, conquista da Prussia na Reforma, e do suffragio universal, modernissima conquista constitucional do imperio.

Nada pôde conseguir, porque os allemães de hoje são ainda os que foram sempre. Nada pôde conseguir, porque a semente da ideologia, tão antipathica ao chanceller prusso, como o era a Napoleão e a todos os politicos activos, germina hoje nas imaginações teutonicas do mesmo modo que ha seculos, ao terminar das guerras de religião. Succedeu o imperio á confederação historica; desapareceram os grandes senhores feudaes; mas a casa de Saxe abia está substituida no jogo da politica, pelos democratas do sul; a de Baviera pelos ultramontanos os guelfos veem-se representados pelos particularistas, e atraz dos proprios Hohenzollern estão os pietistas e feudaes do norte. E se o ducado do Luxemburgo sahiu da confederação o novo imperio tem ainda assim trez Irlandas ou trez Venezas jungidas a si: a Polonia, a Alsacia-Lorena, e o Sleswig.

As cousas parecem outras por terem nomes diferentes, mas são na essencia o mesmo. A unidade allemã não existe ainda senão como um facto material: essa communhão de aspirações, de idéas, de sentimentos, que formavam a alma viva de um povo, não existe na Allemanha se-

não para o fim da defesa; não existe senão contra o francoz e contra o russo; não se conserva, pois, senão com a politica cesarista dos dois Guilhermes, o avô e o neto; é inconsistente com a politica liberal de Frederico III, porque não vive subjectivamente e não se exprime senão pelo machinismo duro da organização militar e pelas habilidades da diplomacia. Nas instituições administrativas, sociaes e religiosas, não se encontra.

Frustrado o seu plano de constituir politicamente o imperio com um partido nacional allemão, Bismark viu-se forçado a aguentá-lo com uma serie de expedientes e combinações, collocando-se no meio da teia dos partidos para aproveitar de todos os momentos. Foi a Canossa, perseguiu o socialismo, elle o propugnador de *Kulturkampf*, elle o amigo de Lasalle, fez tudo, fez tudo, para manter de pé a construção mal cimentada, esperando que o tempo e a fortuna consigam a realisação do seu primitivo plano.

OLIVEIRA MARTINS.

(Continuação)

### Crime horroroso

Informam-nos pessoas dignas de todo credito que, ha cerca de quinze dias, commettem-se no engenho central, Usina S. João, um crime atroz.

O facto nos foi referido do seguinte modo:

Sendo encontrado em um partido de canna a infeliz victimia da mais hedionda atrocidade, que foi um indito liberto ex-escravo do fallecido Joca Carneiro, a chapar uma canna, foi barbaramente espancado, e apoz isto arrastado para a casa do engenho central aonde o amarraram por baixo dos braços e suspenderam, conservando-se o por longo espaço de tempo nesse estado, e a se lhe infligir novas torturas, até que d'alli foi tirado para o leito de agonía onde exhalou o ultimo suspiro!

Consta que hontem se dirigira para a povoação de S. Rita o Dr. chefe de policia, acompanhado de uma commissão de medicos, naturalmente para proceder-se a exumação do cadaver, e proceder-se aos devidos exames.

Fazemos votos para que se faça a luz sobre um acontecimento de tanta gravidade, para que não fique impune um crime que denuncia a maior ferocidade por parte de seus auctores.

E' necessario que a policia tenha vigilantes olhos voltados para a Usina S. João, que dizem estar-se constituindo um estado no estado....

Reclamamos severas e energicas providencias para que se reprima com presteza o crime.

Dr. Corrêa Bittencourt

Visitou-nos o Dr. J. Corrêa Bittencourt que pretende demorar-se dois

mezes n'esta cidade no exercicio da sua profissão e sobretudo no da sua especialidade: — *molestias e operações de olhos.*

S. S. fez-nos a honra de offerecer um exemplar de sua boa obra intitulada — *Dos estados pathologicos do organismo e suas manifestações occultas* — precioso volume de cerca de 500 paginas, em que com grande methodo e proficiencia descreve e discute as mais interessantes questões que se prendem a materia que tomou por base para a confecção do seu livro.

Agradecendo a visita e a delicada offerta desejamos ao Dr. Corrêa de Bittencourt todas as prosperidades.

Verificou-se um desfalque de 12 contos de réis no consulado provincial de Maceió, pelo que fora recolhido ao estado maior o respectivo thesoureiro capitão Clarcencio Jucá, que ineontinente foi demittido.

Em Mascouche, no Canadá, uma senhora, Onésime Dufort, mulher de um agricultor, acaba de dar á luz o seu 30º filho.

Deve notar-se que casou depois dos 21 annos.

O ministro da guerra mandou recolher á Corte o 3º batalhão de artilheria que se acha no Amazonas.

Retirou-se da ch'fla da redacção do *Guttenberg*, folha que se publica em Maceió, o Sr. Dr. João Gomes Ribeiro.

O presidente da provincia das Alagoas abriu um credito de 8.000.000 rs. a verba — Socorros publicos — para proleger as victimas de variola que assola actualmente aquella provincia.

### A Estação

Pelos Srs. Lombaerts & Co., do Rio de Janeiro fomos mimoseados com o n.º 7 do jornal de modas *A Estação* como sempre, rico e variado em figurinos, vem este numero do jornal predilecto das Senhoras brasileiras. Parece inexgotavel a fonte de modernissimas novidades parisienses que fornece assumpto ás suas paginas. Oitenta e um são os desenhos que adornam o texto de uma raça de nobres e dois figurinos coloridos e seis lindissimas *toilettes* casadas e de passeio. O supplemento litterario sempre interessante e illustrado com bella gravura representando a actual situação politica no tempo do Gran Colosseu.

O presidente da provincia de S. Paulo abriu um credito de 30.000.000 sob sua responsabilidade para occorrer ás despesas necessarias tendentes a combater a epidemia que a sola a cidade de Campinas.

Por occasião de uma conferencia feita pelo Dr. Nilo Pecanha em Lage provincia do Rio de Janeiro, e quando tinha lugar um banquete politico, o delegado de policia a frente de 200 libertos atacou o predio dando gritos de — morra Dr. Nilo.

Houve serio conflicto do qual sahiram grave mente feridas muitas pessoas. O Dr. Nilo telegraphou para Campos ao chefe de policia pedindo providencias.

No dia 17 chegou o Dr. Nilo em Campos tendo em uma perna. Saíram igualmente feridos o republicano Pereira Azevedo e o subdelegado Primo.

O Dr. chefe de policia mandou o Sr. Dr. Nilo a comparecer no hotel Gaspare para esclarecimentos sobre o facto, mandando-o em seguida a presidencia a requere de corpo de delictos, em que se sujeitou o Sr. Dr. Nilo Pecanha.

Convidado a depor compareceu o Sr. Dr. Nilo Pecanha o seguinte:

« A instancia do partido republicano de Lage, fora aquella localidade realisar uma conferencia democratica. Ao chegar, recebeu-o o povo com entusiasmo, estando embandeiradas as ruas.

Uma hora depois, em presença de numeroso auditorio, fez a sua conferencia, tendo havido muita ordem.

Estava elle depois presidindo um banquete de 200 talheres que lhe fora offerecido, quando ouviu do lado de fóra do edificio gritos de — viva a rainha! viva a policia! seguidos de tiros de garruchas.

Nessa occasião o vigario, de uma das janellas da igreja pediu aos desordeiros que se contivessem; não sendo, porém, attendido, foi pedir-lhe que se retirasse, ao que respondeu o Sr. Dr. Nilo que não abandonaria os seus correligionarios.

Minutos depois entrou na casa do banquete o commandante do destacamento, acompanhado de soldados e libertos que fizeram fogo em direcção aos republicanos, atirando-lhes tambem garrafas, espalderando-os e chegando até a deitar fogo á mesa.

A confusão foi horrivel, tendo sahido pouco depois que um soldado do nome Primo tinha ficado mortalmente ferido com uma facada, e que o cidadão Antonio Pereira de Azevedo ficara bateado ou chumbado, tendo sido apesar d'isso preso e metido em um tronco, que existe no quartel da cadeia.

Segundo lhe constou, foi este infeliz victimia de supplicios durante a noite, pois que todia a gente ouvia gritos lancinantes que partiam da cadeia.

Sabia que a força policial havia levado Azevedo para a prisão, por attribuir-lhe o ferimento do soldado Primo.

Declarou ainda o Sr. Dr. Nilo que não pôde ver de perto os feridos, porque se achou no quartel, como auctoridade republicana, seria inhihição assassinar pela força e pelos libertos que tinham vindo de almas e fazendas de chefes monarchicos para serem deitados pelo commandante do destacamento.

Depois de declarar o Sr. Dr. Nilo Pecanha o seu desagrado declarando que não se achou a serviço do corpo de delictos, e que o conflicto fóra detestado por ordem superior, como se vê dos ataques a propaganda republicana.

Depois tambem o director da *Gazeta do Povo*, Thmas de Sá Freire. O seu depoimento na cadeia quanto ao conflicto.







